

## **LUANDA, UMA CIDADE SOB A VIOLÊNCIA: LITERATURA E RESISTÊNCIA**, Cibele Verrangia Correa da Silva, Tania Celestino de Macêdo, Sub-área: Letras, Curso de Letras, Departamento de Literatura, Faculdade de Ciências e Letras, Campus de Assis.

O projeto apresentado nesta oportunidade se insere na linha de pesquisa “Literatura e vida social” desenvolvida pelo Departamento de Literatura da FCL/Assis e vinculado a uma das Áreas de pesquisa do Curso de Pós-graduação em Letras da FCL/Assis (Literatura e vida social) e foi contemplado com a bolsa CNPq/PIBIQ 2004/2005, renovada para 2005/2006. O mesmo se constitui em parte de um projeto mais amplo que pretende realizar uma leitura comparativa de textos em que a cidade e a violência são focalizadas privilegiadamente. Vale lembrar ainda que o objetivo principal é refletir sobre uma tendência temática que se coloca como principal na literatura angolana contemporânea (não se restringindo apenas a ela, pois está presente em todo o macrossistema das literaturas em língua portuguesa): a violência.

Para a análise da temática, escolhemos três textos ficcionais que compõem o *corpus* da pesquisa: a novela *Um anel na areia* (2002) de Manuel Rui, os contos de *Kasakas e Cardeais* (2001) de Jacques dos Santos e o romance *Jaime Bunda, agente secreto* (2002) de Pepetela.

Com relação ao tema da pesquisa, gostaríamos de enfatizar que, ao desdobrar-se em duas vertentes, a cidade e a violência, ela contempla a possibilidade de apreender a tensão criada entre a formalização estética e a história de um lado, e os valores sociais veiculados na obra literária, por outro. Assim, os textos literários escolhidos como “corpus” do projeto ensejam uma leitura do urbano e da violência em um jovem país da periferia, que possui uma das mais pujantes literaturas em África.

Os autores escolhidos para estudo são paradigmáticos na literatura angolana contemporânea: Manuel Rui, ganhador de vários prêmios nacionais e internacionais, é, sem dúvida, um dos mais importantes escritores contemporâneos, trazendo para a literatura o falar, os problemas e sonhos dos habitantes de Luanda; Jacques dos Santos, com quatro livros publicados, tem uma trajetória artística em que ao lado da literatura destaca-se a direção de uma das editoras de maior destaque de Luanda, a Chá de Caxinde, e uma importante atuação na cena artística de Luanda. Pepetela, ganhador do Prêmio Camões e autor de vários romances, dentre eles, *Mayombe* (1978) e *A Geração da Utopia* (1992), é hoje um dos mais expressivos autores das literaturas de língua portuguesa e referência inquestionável quando se fala da literatura em Angola.

O projeto é eminentemente de pesquisa bibliográfica e, portanto, demandou a pesquisa em bibliotecas e na rede internacional de computadores. No que se refere às escolhas metodológicas, vale ressaltar a interdisciplinaridade, cabendo lembrar que essa opção não descurou o papel do texto literário que teve a indiscutível primazia no estudo, ainda que a pesquisa não tenha prescindido de uma abordagem da sociologia e da história.

Dessa forma, tanto Antonio Candido quanto Franz Fanon, ou Edward Said e Bhabha, por exemplo, fizeram parte do horizonte de textos teórico-metodológicos a que recorremos. Tendo em vista o objeto da pesquisa e a sua abordagem, um dos resultados esperados com o trabalho foi verificar – na senda do que preconiza Antonio Candido – em que medida um dado externo (a violência) – se transforma em dado interno (tema, linguagem e estrutura) das narrativas estudadas.

Para análise da temática escolhida nesta pesquisa, foram escolhidas três obras de gêneros literários diversos, (uma novela, um livro de contos e um romance), todas com enredos desenvolvidos no espaço de Luanda, no tempo presente, e perpassadas pela questão da violência. Ainda que diferentes, verifica-se que a uni-las encontramos uma mesma temática e uma profunda crítica ao poder constituído.

Estabelecendo o diálogo entre as três narrativas, é possível apontar, para além das diferenças de personagens, focalização dos temas e singularidades na construção de situações, a uni-las uma mesma crítica à condição política e social do país em que as histórias são ambientadas: Angola.

Nas três narrativas é expressa, de forma veemente a condição de miséria em que vive a maior parte da sociedade angolana e o imenso descaso das autoridades. Em *Um anel na areia*, por exemplo, em que a temática principal é a história de amor entre dois jovens habitantes da cidade de

Luanda, é notável a indignação, a falta de perspectivas e a presença da violência perpassando o cotidiano das personagens. Também em *Kasakas & Cardeais*, o cotidiano de opressão e de agressividade, ainda que algumas vezes focalizado alegoricamente, é abordado com bastante veemência pelo autor; assim, os três contos do livro reproduzem de alguma forma a estrutura social angolana. Em *Jaime Bunda, agente secreto* a violência se faz presente em quase toda a narrativa, aparecendo ela já no episódio de abertura do romance, quando uma jovem é brutalmente assassinada, para depois reaparecer sob diferentes maneiras, todas elas apontando para os abusos de poder cometidos pela polícia e, principalmente, o abandono das autoridades políticas para com o povo. Sob esse aspecto, verifica-se que em todo o romance, apesar do seu início, a violência é muito mais moral do que física, pois atinge de forma cruel a vida e a casa das pessoas.

Em nossa pesquisa pudemos notar que as três obras, mesmo que de formas diferentes, procuram denunciar as irregularidades que assolam o país e defender os direitos dos cidadãos. É possível chamá-las de engajadas, pois fazem uma crítica social bastante apurada e traçam um retrato fiel da realidade de um país pobre e subdesenvolvido.

Assim, podemos concluir que a escolha da temática, nos levou a refletir como a literatura pode, em sua páginas, apresentar contexto histórico-social de um país como Angola em que as heranças do passado colonial ainda são muito fortes e, sob esse aspecto, pensar em que medida a arte pode, sem prescindir da qualidade estética – como é o caso dos três textos com os quais trabalhamos, funcionar como arma de defesa e de denúncia contra as diversas formas de opressão e dominação.

#### Referências bibliográficas

CANDIDO, A. *A educação pela noite e outros ensaios*. São Paulo: Ática, 1987, p. 164.

CANDIDO, A. *O discurso e a cidade*. São Paulo: Ática, 1994.

PEPETELA. *Jaime Bunda, agente secreto*. Rio de Janeiro: Record, 2003.

RUI, Manuel. *Um anel na areia*. Luanda: Nzila, 2002.

SANTOS, Jacques Arlindo dos. *Kasakas & Cardeais, três histórias*. Luanda: Chá de Caxinde, 2002.

Bolsa: CNPq/Pibiq